



Panorama do Novo Testamento

Epístolas Gerais

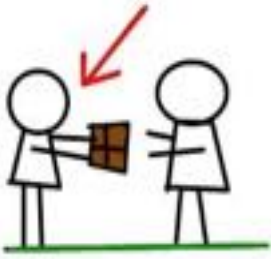
Tiago

I e II Pedro

Judas

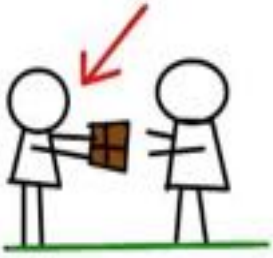
I, II e III João

Aula 7



LOCAL , DATA e DESTINATÁRIOS

	TIAGO	I PEDRO	II PEDRO	JUDAS
DATA PROVÁVEL	40 ou 50 s	63-65 aD	63 - 64 aD	60 ou 70 s
LOCAL PROVÁVEL	Jerusalém ?	Roma	Roma	Jerusalém ??
DESTINATÁRIOS ORIGINAIS	Cristãos-judeus fora de Israel	Igrejas cristãs-gentílicas na Ásia Menor	Cristãos de uma forma geral	Cristãos judeus em ambiente grego



LOCAL , DATA e DESTINATÁRIOS

	I JOÃO	II JOÃO	III JOÃO
DATA PROVÁVEL	final 80s início 90s	final 80s início 90s	final 80s início 90s
LOCAL PROVÁVEL	???	???	???
DESTINATÁRIOS ORIGINAIS	Igrejas sob influência grega	Uma senhora e/ou uma igreja em especial ?	Gaio (Caio)

AUTORIA de TIAGO

> Tiago se apresenta como “*servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo*” (1:1). Mas quem seria?

No NT há pelo menos 5 referências a esse nome:

- *Tiago*, filho de Zebedeu e irmão de João (Mc 1.19).
- *Tiago*, filho de Alfeu (Mc 3.18).
- *Tiago*, irmão de Jesus, filho de José e de Maria (Mc 6.3).
- *Tiago*, o mais jovem (Mc 15.40).
- *Tiago*, pai de Judas (não o Iscariotes) (Lc 6.16).

AUTORIA de TIAGO

- > O apóstolo **Tiago, filho de Zebedeu, morreu em 44 aD como mártir**. Nessa época as igrejas ainda não estavam desenvolvidas ao ponto de necessitarem dessa carta.
- > **A carta pressupõe uma autoridade reconhecida**, o que descarta a autoria dos demais nomes, exceto o de Tiago irmão de Jesus.
- > Alguns **eruditos contestam a autenticidade** com base em problemas de estilo e conteúdo. O material existente hoje, contudo, **não permite uma prova irrefutável** a favor de uma ou outra posição.

TIAGO – Contexto Histórico

- > O fato da autoria da carta ainda ser questão de debate ainda hoje, torna **difícil precisar o momento histórico** e seu contexto.
- > Apesar da carta estar relacionada à vida cotidiana dos crentes, **não se reporta a qualquer situação específica de uma igreja local**. Uma “epístola didática e de exortação” talvez seja o termo mais apropriado a esse livro do NT.

TIAGO – Contexto Histórico

- > Tiago, com base nos **rumores que ouvira a respeito da pregação de Paulo aos gentios**, escreve uma carta de exortação aos cristãos-judeus do império romano, **fortalecendo a mensagem de Jesus**.
- > Paulo e Tiago **esclarecem suas diferenças** no concílio de Jerusalém, e chegam a um consenso doutrinário.

ÊNFASES em TIAGO

- > A interpretação da carta tem produzido opiniões conflitantes ao longo da história: “obra x fé” ou “obra + fé” ? O que Tiago está dizendo?
- > Ao nosso ver Tiago se alinha perfeitamente com a mensagem do evangelho pois **preocupa-se com a prática da Palavra**. Nesse aspecto há evidente paralelo entre Tiago e Mateus (o Sermão do Monte).
- > Em Atos e Gálatas Paulo e Tiago discutem sobre diferentes objetivos e posições, mas chegam a um consenso. São ênfases teológicas diferentes, mas preservando o respeito mútuo.

ÊNFASES em TIAGO

- > Paulo **rejeita a salvação por meio da obediência à lei**, coisa que Tiago nunca defendeu.
- > Tiago **rejeita a interpretação falsa do evangelho de Paulo**, (a fé dispensa as obras); algo que Paulo nunca defendeu.
- > A mensagem de ambos **converge para a realidade do amor**: cremos porque aceitamos o amor de Deus e fazemos o bem porque o amor de Deus está em nós e transborda de nossas vidas. São realidades complementares!

ESBOÇO de TIAGO

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



- A. O propósito de Deus sobre o progresso do crente na religião pura (1:1-27)

- B. Os testes da religião pura:
 - a) Da parcialidade egoística (2:1-13)
 - b) Da fé operante pelo amor (2:14-26)
 - c) Do amor como modo de vida (3:1-18)
 - d) Da facção egoísta (4:1-12)

ESBOÇO de TIAGO

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



- e) Da vida dirigida pelo eu (4:13-17)
- f) Do amor na aquisição e mordomia de bens (5:1-6)
- g) Da paciência sob a opressão (5:7-11)
- h) Da restrição nos compromissos (5:12)
- i) Da oração que prevalece (5:13-20)

TIAGO - Análise

- > O tema da “**religião pura**” é abordado por Tiago sob a premissa cristã de que ela **resulta do amor de Deus experimentado** no coração.
- > A “religião pura” se torna manifesta também quando **posta à prova**, evidenciando assim o que é de procedência carnal e o que é espiritual.
- > Apesar da **semelhança estilística com a literatura de sabedoria** do VT (Eclesiastes, Provérbios, Salmos e Jó), o **essência do conteúdo é cristão** .

TIAGO - Análise

- > **Fortalecimento e encorajamento** são dirigidos aos cristãos aprovados nos “testes”, enquanto **repreensão e admoestação** àqueles que pela sua conduta carnal e egoísta, falham ou são desmascarados nos testes.
- > Tiago utiliza de paradoxos para ressaltar valores espirituais em áreas problemáticas da vida humana: maledicência, preconceito, ganância, desobediência a Deus, desprezo pelo sofredor e necessitado, inveja, conflitos, prepotência, egoísmo, etc.
- > A necessidade de oração intercessória e a confissão de pecados é enfatizada.

TIAGO - Aplicações

- > A cultura cristã religiosa do Brasil, tem determinado uma polarização quanto ao que fazemos **ou deixamos de fazer** quando a questão é “boas obras”.
- > Falhamos em exercitar a prática do amor (boas obras) como elemento eficaz de testemunho de nossa fé.

*Mas alguém dirá: "Você tem fé; eu tenho obras".
Mostre-me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a
minha fé pelas obras. **Tiago 2:18***

TIAGO - Aplicações

... Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. | Pe 3:15b

> Se nossa resposta a esse estímulo se resume a **argumentos de interpretação** bíblica associados a uma **lista de coisas que não praticamos**, estamos falhando! O amor de Deus sempre transborda!

Que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que vocês têm uns para com os outros e para com todos, a exemplo do nosso amor por vocês. | Tes 3:12

AUTORIA de I PEDRO

> A carta é auto explicativa – **Pedro, apóstolo de Cristo**, é o autor ! Silvano, o redator (5:12)

Pedro, apóstolo de Jesus

Cristo, aos eleitos de Deus

... 1:1a



> Existem várias controvérsias sobre essa autoria, com base em estilo linguístico e nível do grego usado na carta, mas os argumentos não são irrefutáveis !

I PEDRO – Contexto Histórico

- > É uma carta aberta de cunho apostolar, escrita em grego de bom nível. Lembrem as cartas de Paulo em detalhes de vocabulário e estilo.
- > A carta foi enviada de Roma: Babilônia é o nome “fantasia” de Roma utilizado por Pedro (I Pe 5:13).
- > Em 65 aD Nero manda incendiar Roma e culpa os cristãos pelo incêndio. I Pe 4:12 pode ser uma indicação da perseguição velada que teria precedido essa época.



I PEDRO – Contexto Histórico

Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para os provar, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo.

I Pe 4:12

Aquela (igreja) que está em Babilônia, também eleita, envia-lhes saudações ...

I Pe 5:13

I PEDRO – Contexto Histórico

> Para Pedro a perseguição alcançou até as igrejas da Ásia Menor, daí essa carta de encorajamento. O portador da carta foi Silvano. (I Pe 5:12)

> A carta considera uma situação de dificuldades vividas pela igreja sob Nero. A perseguição de fato da igreja em Roma teria ocorrido em **67/68 aD.**



ESBOÇO de I PEDRO

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



- A. Saudações aos leitores (1:1-2)
- B. A doxologia da Trindade (1:3-12)
- C. Nossa relação com Deus (1:13 - 2:10)
- D. Nossa relação com os homens (2:11 - 3:12)
- E. Bênçãos decorrentes da justiça (3:13 - 5:11)
- F. Saudações finais (5:12-14)

ÊNFASES em I PEDRO

- > A carta aborda **a vida do cristão num mundo ao qual não pertence**, objetivando firmar as igrejas como povo de Deus e testemunhando a quem de fato pertencem – Jesus!
- > A evidência disso é esperada no **relacionamento dos cristãos entre si e também na sua vida em público**, pois agora pertencem a Cristo, o qual os resgatou com sua vida. A consequência é uma vida marcada por amor e serviço na capacitação e dependência do Espírito Santo.

ÊNFASES em I PEDRO

> Qualquer um que perguntar ao cristão sobre a sua fé em Cristo, é merecedor de **uma resposta clara e objetiva**.

> O exemplo do Senhor amando seus inimigos, é para ser adotado por seus discípulos. As igrejas são exortadas a **perceberem a perseguição como algo normal**, devendo se preparar para esses momentos. O apóstolo consola e encoraja os crentes à perseverança.

I PEDRO - Análise

> A carta é uma **exortação à alegria em meio a perseguições** (em curso ou iminentes) da parte do governo romano.

> O espírito de Pedro ao escrever é o de **um pastor fiel e preocupado** com as almas de que cuida, consolando o rebanho a respeito da prometida e aguardada **vinda de Cristo**.

... mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo. I Pe 1:5

I PEDRO - Análise

> A carta é marcada por “**imperativos**” em áreas de comportamento e relacionamento (familiares, autoridades, casamento, irmãos na fé, etc).

Pelo menos 34 situações ao longo da carta. O que mostra um **estilo muito mais íntimo do que formal**.
Uma carta do coração de Pedro!

I PEDRO - Aplicações

- > Uma vida cristã alinhada com esse mundo e avessa às dificuldades, está longe da realidade proposta por Jesus.
- > A igreja de Cristo não recebeu a promessa de ganhar o mundo todo com sua pregação e testemunho. Seremos sempre uma minoria – faz parte da identidade da Igreja.
- > Sabendo disso, conseguimos aceitar e sofrer as consequências ?

AUTORIA de II PEDRO

- > Esse é o livro mais contestado e polêmico do NT. Não pelo conteúdo, que se ajusta bem no contexto temático do NT, mas quanto à carta ser realmente de Pedro.
- > Ninguém menciona a carta no Séc. II. Nem os apologetas, nem os principais Pais da Igreja e nem o Cânon Muratóri. Orígenes é a primeira exceção confiável a citá-la. A carta só foi aceita como apostólica (canônica) bem mais tarde (Séc. IV).

AUTORIA de II PEDRO

> As maiores dificuldades estão **na cosmovisão e a linguagem tipicamente gregas** exposta no texto. Sem dúvida é o escrito que mais fundo penetrou no mundo grego. Isso não seria apropriado a um pescador judeu inculto e iletrado.

> Nesse aspecto **II Pedro** é até mesmo diferente de **I Pedro**, se assemelhando em muitos aspectos à carta de Judas.

AUTORIA de II PEDRO

> Quanto à carta ela é auto explicativa – **Pedro, servo e apóstolo de Cristo**, é o autor !

Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que, mediante a justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam conosco uma fé igualmente valiosa ... II Pe 1:1

> Há estudiosos que atribuem as diferenças entre as cartas à ação de um redator na 2ª. Judas chega a ser cogitado como tendo sido “secretário” de Pedro.

II PEDRO – Contexto Histórico

- > Em função das questões relacionadas à autoria abordadas anteriormente, **há muita controvérsia sobre o pano de fundo histórico** dessa epístola.
- > Mas assumindo-se ser a carta de autoria de Pedro, **o contexto histórico é o mesmo comentado para a 1ª carta.**

ESBOÇO de II PEDRO

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



- A. Saudação de Pedro aos leitores (1:1-2)
- B. O conhecimento da Palavra (1:3-21)
- C. Os falsos mestres (2:1-22)
- D. A vinda do Senhor (3:1-18)

ÊNFASES em II PEDRO

> Próximo do fim (1:13-15), Pedro desafia seus leitores a buscar com afinco uma vida condizente com o chamado e a vocação em Cristo. Caracterizada por virtudes, conhecimento, moderação, piedade, amor fraternal e extensivo a todos, sem exceção.

> A revelação de Deus em Jesus Cristo é fundamentada no seu testemunho ocular e audível da transfiguração de Cristo, e na palavra profética do Espírito Santo. Ela é a Palavra de Deus, reproduzida em palavras humanas (1:21).

ÊNFASES em II PEDRO

- > O capítulo 2 é inteiramente dedicado ao **conflito com os falsos mestres** (gnósticos ?)
- > A volta de Jesus é fortemente relembrada ao final da carta bem como as implicações e acontecimentos: a destruição desse mundo e **os novos céus e nova terra**. A carta não busca ser cronológica nesse tema.

II PEDRO - Análise

- > A marca dessa epístola é a **declaração de verdades** contra a falsidade.
- > A verdade da parte de Deus é **respaldada tanto pela palavra profética quanto pelo testemunho** de Pedro (na Transfiguração de Cristo).
- > Uma advertência contra **falsos mestres** (cap 2)
- > A **certeza da 2ª vinda de Jesus** é uma realidade futura de instauração de um novo Céu e uma nova Terra.

II PEDRO - Aplicações

> Nossa vida no presente é moldada ou afetada pela certeza dos acontecimentos futuros ?

... esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis. Tenham em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação ... II Pe 3:13b-15a

AUTORIA de JUDAS

> A carta afirma ser autoria de Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago. Trata-se aqui de um irmão de Jesus (Mt 13:55; Mc 6:3).

*Judas, servo de Jesus Cristo
e irmão de Tiago, aos que
foram chamados, amados por
Deus Pai e guardados por
Jesus Cristo... Ju 1:1*



AUTORIA de JUDAS

- > Pouco se sabe desse irmão de Jesus além da forte suposição de que ele escreveu II Pedro como secretário de Pedro.
- > A igreja primitiva a reconhecida como canônica (Tertuliano e Clemente de Alexandria). O Cânon Muratóri também a inclui.
- > O uso aberto de escritos apócrifos trouxe uma insegurança que, ao longo do tempo, pôs dúvidas em relação à autenticidade e autoridade da carta.

JUDAS– Contexto Histórico

- > Judas é uma **carta aberta às igrejas judaico-cristãs do mundo grego** que adverte contra o gnosticismo destrutivo.

- > Semelhante ao ambiente cultural observado em Corinto, a principal característica é **a liberdade ética exacerbada**, propiciando os desvios de conduta.

ESBOÇO de JUDAS

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



- A. Saudação e propósito da carta (1-4)
- B. Juízos de Deus contra os maus (5-11)
- C. Acusação contra os falsos cristãos (12-16)
- D. Contraste: cristãos falsos x cristãos genuínos (17-23)
- E. Doxologia (24-25)

ÊNFASES em JUDAS

- > Judas vê a **ameaça da influência dos falsos mestres gnósticos** na vida dos cristãos: a frouxidão e liberdade ética, como a que ameaçava a igreja em Corinto.
- > Há **semelhanças “não-acidentais” com II Pedro**. Tenney, defende a possibilidade de Judas ter sido estimulado a escrever sua carta ao ler II Pedro, mas organizou seu texto de forma independente.
- > Na carta de Judas os falsos mestres não temem autoridades humanas, angelicais e nem o próprio Deus. Seus discursos provocam divisões na igreja.

ÊNFASES em JUDAS

- > Mais do que teológica ou devocional, é **uma obra de forte cunho apologético.**
- > A carta pressupõe que **os leitores conhecem o AT e as tradições judaicas não-bíblicas** que utiliza na argumentação.

JUDAS- Análise

> Seu conteúdo é nitidamente influenciado pela tradição judaica da época sem qualquer outro paralelo no NT. São citados escritos judaico-apocalípticos como a **Ascensão de Moisés (v. 9)** o **Apocalipse de Enoque (v. 14)** e também **lendas judaicas (v. 9,11)**, sem evidências no AT.

> É uma advertência contra certos “cristãos nominais” cujo caráter e conduta moral ameaçavam a comunhão da igreja.



JUDAS- Análise

> Com base em fatos do VT e da tradição judaica (5-11), Judas aponta para a certeza do julgamento e castigo divinos para os que trilham esses caminhos.

> Sua culpa e suas motivações são destacadas (12-16) na forma de **12 aspectos**:

- Rochas submersas
- Pastores egocêntricos
- Nuvens sem água
- Árvores sem frutos
- Árvores desarraigadas
- Ondas bravias
- Estrelas errantes
- Queixosos
- Descontentes
- Seguindo seus desejos
- Cheias de sí
- Aduladoras

JUDAS- Análise

> Os cristãos são prevenidos quanto a essa ameaça e **buscar a edificação mútua através da oração e do amor e na expectativa da misericórdia** de Cristo.

> Judas exorta a igreja a demonstrar **compaixão** para com os fracos e instáveis na fé, através de **ações salvadoras** para com esses, sem a mínima conivência com seu pecado.



JUDAS- Aplicações

> Como tratamos os que se afastam da fé ou tendem ao desvio ? Aplicamos a proposta da carta: **compaixão, recuperação e misericórdia; sem qualquer concessão ao erro em si ?**

Tenham compaixão daqueles que duvidam; a outros, salvem-nos, arrebatando-os do fogo; a outros ainda, mostrem misericórdia com temor, odiando até a roupa contaminada pela carne.

Judas 1:22-23

AUTORIA de I , II e III JOÃO

> Não há menções ou citações na 1ª carta que indiquem seu autor. Exceto se tratar de um presbítero (líder) nas outras duas cartas.

O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos
II Jo 1:1a

O presbítero ao amado Gaio III Jo 1:1a

> Os escritos dos Pais da Igreja dos primeiros séculos e o Cânon Muratóri, não trazem informações seguras sobre a autoria dessas cartas.

AUTORIA de I , II e III JOÃO

> Há razões intrínsecas aos textos para se aceitar que **I João** e o **Evangelho de João** procedem do mesmo autor. Da mesma forma, o paralelismo textual e estilístico encontrados entre **II e III João** e esses escritos faz com se se aceite, majoritariamente, que o autor das 3 cartas é João, filho de Zebedeu. Faltam evidências conclusivas para se admitir um outro autor.



AUTORIA de I , II e III JOÃO

O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam — isto proclamamos a respeito da Palavra da vida. A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. I Jo 1:1-2

No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ela estava com Deus no princípio (...) Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade. Jo 1:1-2,14

I, II e III JOÃO – Contexto Histórico

- > O pano de fundo são as **comunidades cristãs que estavam combatendo heresias gnósticas** em terras com influência da cultura e língua gregas.

- > Não é possível determinar se essas igrejas eram de cristãos-judeus ou cristãos-gentios.

I, II e III JOÃO – Contexto Histórico

> Ocorreram divisões nessas igrejas que João não lamenta, por entendê-las inevitáveis.

Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos. I Jo 2:19

ESBOÇO de I JOÃO

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



- A. A base da vida cristã (1:1-5)
- B. O significado do andar na luz (1:6 - 2:2)
- C. Resultados da comunhão com o Pai (2:3-28)
- D. Justiça, sinal de filiação (2:29 - 3:24)
- E. Praticando a discriminação e discernimento espirituais (4:1-6)

ESBOÇO de I JOÃO

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



F. O amor, prova da filiação (4:7-21)

G. Grandes certezas do cristão (5:1-20)

H. Admoestação contra a idolatria (5:21)

ÊNFASES em I JOÃO

- > I João e o Evangelho de João se posicionam claramente contra **a heresia mais comum** entre as igrejas do final do 1º e 2º séculos – **o gnosticismo (o espírito é bom ... a matéria é má ...)**.
- > **Crer ou negar a encarnação** do Filho de Deus tornava possível conhecer os que eram, respectivamente, **os verdadeiros e os falsos** (anticristo) cristãos.

ÊNFASES em I JOÃO

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também ao que dele foi gerado. I Jo 5:1

Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. Jo 4:15

Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus. I Jo 5:5

ÊNFASES em I JOÃO

> O **fato de Cristo haver se tornado homem** possibilita que na sua morte se torne salvador dos homens, nos libertando de toda culpa.

Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo. I Jo 2:1-2

ÊNFASES em I JOÃO

> A obediência aos mandamentos de Cristo e o amor aos irmãos, são evidências que alguém, de fato, ama a Deus e encontrou a salvação pela fé em Cristo.

> Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão. [I Jo 4:20-21](#)

I JOÃO- Análise

- > A igreja é encorajada em I João a **viver de forma coerente** com a comunhão que professam ter com o Pai e seu Filho Jesus.
- > Mais do que mera exigência ética, a **justiça, o amor e o conhecimento são realidades espirituais**, fruto da revelação e graça de Deus em Cristo.
- > Sem perder o foco do cuidado pastoral com a vida dos crentes, é evidente no texto a exposição doutrinária sobre a encarnação de Deus em Cristo (**anti-gnosticismo**).

I JOÃO- Aplicações

> A carta nos desafia como indivíduos e igreja a **professar uma fé inequívoca** no Deus encarnado – Jesus Cristo – como salvador, numa época em que **valores de fé absolutos são fortemente rejeitados** e taxados de intolerância religiosa ou fanatismo.

ESBOÇO de II JOÃO

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



A. Andando na verdade e no amor (1-6)

B. Contrastando caminhos não-bíblicos (7-11)

C. Conclusão (12-13)

II JOÃO- Ênfases e Análise

- > A carta incentiva seus destinatários a se **amarem mutuamente como forma concreta de obediência** aos mandamentos de Deus.
- > Adverte-se os cristãos contra **falsos mestres (gnósticos) que negam a humanidade de Cristo**. Estes são chamados de “anticristo”.
- > Esses falsos mestres **não devem manter qualquer tipo de comunhão com a igreja** pelo risco que representam.

II JOÃO- Ênfases e Análise

De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo. Tal é o enganador e o anticristo. (...) Se alguém chega a vocês e não trazer esse ensino, não o recebam em casa nem o saúdem.(7,10)

II JOÃO- Aplicações

- > Nos tempos do apóstolo João era mais fácil “não receber em casa e nem saudar” os que buscavam desviar as famílias da verdade: começava **por não abrir a porta de casa** para eles ...
- > Hoje a coisa está mais difícil e dissimulada ... além da porta da rua, temos:
- o portal da internet ...
 - o canal da TV e do rádio ...
 - o facebook ...
 - o twitter ... e não vai parar aí !
- Você também vigia essas portas ?**

ESBOÇO de III JOÃO

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



A. Saudações a Gaio e recomendações (1-8)

B. Contrastando líderes (9-12)

C. Conclusão (13-15)

III JOÃO- Ênfase e Análise

> É uma carta de **encorajamento e louvor à dedicação e fidelidade de um certo Gaio**, especificamente no suporte e hospitalidade aos pregadores/obreiros itinerantes (missionários) que apoiavam as igrejas.

> Por outro lado são mencionados problemas e dificuldades na igreja causadas por um outro líder de nome Diótrefes, cujas palavras de difamação serão pessoalmente tratadas pelo apóstolo em tempo oportuno.

III JOÃO- Aplicações

- > Encorajamento e reforço positivo sempre cai bem, seja a quem for dirigido.
- > Não nos acanhemos em elogiar o trabalho dos irmãos e incentivar seu desenvolvimento. O verso abaixo é aplicado por cada um a si mesmo, não ao próximo ...



Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer.

Lucas 17:10

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

- **GUNDRY, R.H. *Panorama do Novo Testamento*. Ed. Vida Nova. 4ª edição, 1987.**
- **HÖRSTER, G. *Introdução e Síntese do Novo Testamento*. Editora Evangélica Esperança, 1996.**
- **TENNEY, M.C. *O Novo Testamento – Sua Origem e Análise*. Shedd Publicadora , 1ª edição, 2008.**
- ***Bíblia Vida Nova*. Editora Vida Nova. 8ª edição, 1980**